

BOLETIM SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE - SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009

Ano 8; Nº 02; Abril a Junho de 2009

**REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**



Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Secretário - SGTES/MS

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

**Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais**

Equipe

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho
Jackson Freire Araujo
Jaqueline Medeiros Farah
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br

1. Panorama dos salários de contratação no Mercado de Trabalho formal de Abril a Junho de 2009

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Abril e Junho de 2008 e Abril e Junho de 2009. Para o segundo trimestre de 2009, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de R\$ 949,00, sendo superado por seis outras Seções de Atividade Econômica (segundo a classificação CNAE/2002 - 21 categorias). A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o conjunto de seções de atividade, R\$ 1.545,00, seguida pelas seções *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, média salarial de contratação de R\$ 1.417,00 e R\$ 1.226,00. Por outro lado, as seções *Serviços Domésticos*, *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* e *Alojamento e alimentação* foram os que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

No segundo trimestre de 2009, a maioria das seções de atividade econômica registrou crescimento do salário médio de contratação de celetistas, em relação ao mesmo período de 2008. Para o conjunto das atividades, houve um incremento nominal dos salários de 5,6%, entre Abril e Junho de 2009, em relação à média obtida no ano anterior. As atividades de *Administração pública, defesa e seguridade social*, *Serviços Domésticos* e *Outras Atividades de Serviços* foram as que observaram o maior crescimento percentual, a saber, 18,3%, 13,8% e 11,1%, respectivamente. Em relação ao mesmo período, o salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento acima da média geral, 7,9%. Entre as seções que sofreram retração, destaque para a de *Organismos internacionais e instituições extraterritoriais*, com decréscimo de 25,2%, e a de *Eletricidade e Gás*, 12,1% de redução.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Abril a Junho de 2008 e 2009

Seção de atividade econômica (IBGE)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	2008	2009	Var. (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	531	566	6,5
Indústrias extrativas	1.170	1.226	4,8
Indústrias de transformação	730	758	4,0
Eletricidade e gás	1.757	1.545	-12,1
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	648	712	9,9
Construção	769	830	8,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	619	668	7,9
Transporte, armazenagem e correio	780	828	6,1
Alojamento e alimentação	530	583	10,0
Informação e comunicação	1.188	1.211	1,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.464	1.417	-3,2
Atividades imobiliárias	853	781	-8,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.098	1.056	-3,8
Atividades administrativas e serviços complementares	640	681	6,4
Administração pública, defesa e seguridade social	870	1.028	18,3
Educação	839	845	0,8
Saúde humana e serviços sociais	879	949	7,9
Artes, cultura, esporte e recreação	872	946	8,5
Outras atividades de serviços	710	789	11,1
Serviços domésticos	479	545	13,8
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	1.176	880	-25,2

Fonte: CAGED/MTE

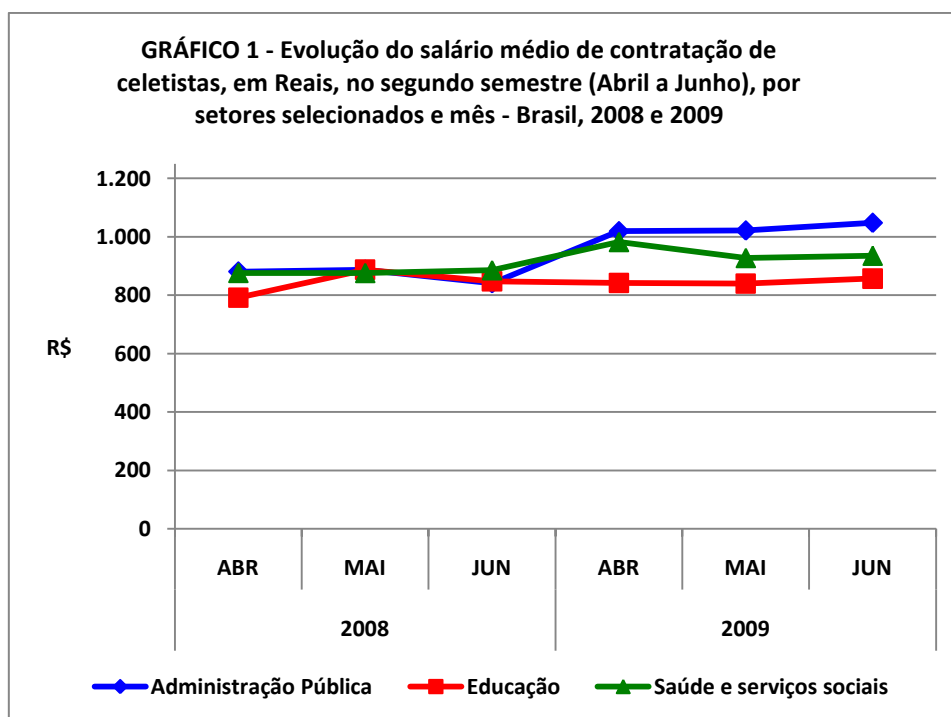
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social, Educação e Saúde humana e serviços sociais*, entre Abril e Junho de 2009. Os dados evidenciam a existência de um comportamento diferente entre os três setores, tomando os salários praticados ao longo do período. Os setores da administração pública e da saúde mostraram oscilações nos salários, especialmente na comparação entre os trimestres, ao passo que a curva salarial do setor de

educação apresentou maior monotonia. Nota-se também que, no cômputo geral, os salários médios praticados na Administração Pública no período permaneceram como os mais elevados, dentre os três setores, exceto em Junho de 2008, enquanto os do setor de educação, os mais baixos. Em todos os setores se assistiu ganho salarial no primeiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. Tal aumento foi maior na administração pública (18,3%), seguido do setor de saúde (7,9%) e da educação (0,8%).

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Abril a Junho de 2008 e 2009

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %
ABRIL	881	1.019	15,7	792	842	6,4	876	982	12,1
MAIO	887	1.022	15,2	887	840	-5,4	876	927	5,9
JUNHO	841	1.048	24,6	848	857	1,1	885	935	5,6
TOTAL	870	1.028	18,3	839	845	0,8	879	949	7,9

Fonte: CAGED/MTE



Fonte: CAGED/MTE

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho de profissionais de saúde entre Abril e Junho de 2009. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 3.814,08, seguidos de *Médicos* (R\$ 3.471,74), *Dentistas* (R\$ 2.222,57) e *Enfermeiros* (R\$ 2.023,77). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 597,65), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 599,83), aos *Auxiliares de laboratório da saúde* (R\$ 627,13) e aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$ 646,27).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 26 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 29 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média de horas ficou em torno de 40 e 43. O salário por

hora de trabalho das ocupações de nível superior na saúde variou entre R\$ 32,81 (*Médicos*) e R\$ 8,60 (*Nutricionistas*). Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar na saúde, variou entre R\$ 9,06 (*Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*) e R\$ 3,57 (*Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos*). A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 23,95 por hora de trabalho.

Quanto a Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período de Abril a Junho de 2009, que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* e de *Dentistas*, 73% e 54,9% do salário-hora de médicos, respectivamente. As demais categorias recebiam abaixo de 40%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10,9%), *Auxiliares de laboratório de saúde* (11,3%) e *Agentes comunitários de saúde e afins* (11,9%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Abril a Junho de 2009

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.471,54	26	32,81	100,0
Dentistas	2.222,57	31	18,02	54,9
Veterinários e zootecnistas	1.850,04	41	11,42	34,8
Farmacêuticos	1.671,71	41	10,30	31,4
Enfermeiros	2.023,77	39	13,07	39,8
Profissionais da fisioterapia e afins	1.289,73	32	10,00	30,5
Nutricionistas	1.412,78	41	8,60	26,2
Fonoaudiólogos	1.354,90	32	10,49	32,0
Terapeutas ocupacionais e afins	1.201,76	29	10,21	31,1
Psicólogos e psicanalistas	1.488,10	36	10,46	31,9
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.511,80	38	9,97	30,4
Biólogos e afins	1.904,34	40	11,89	36,2
Biomédicos	1.334,14	36	9,39	28,6
Diretores e gerentes em de serviços de saúde	3.814,08	40	23,95	73,0
Técnicos em biologia	934,50	35	6,73	20,5
Técnicos e auxiliares de enfermagem	863,31	39	5,49	16,7
Ópticos optometristas	927,82	43	5,39	16,4
Técnicos de odontologia	597,65	43	3,51	10,7
Técnicos em próteses ortopédicas	1.043,87	43	6,08	18,5
Técnicos de imobilizações ortopédicas	873,19	40	5,51	16,8
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.101,00	30	9,06	27,6
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	967,07	40	6,07	18,5
Técnicos em manipulação farmacêutica	813,56	42	4,84	14,7
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	919,76	43	5,39	16,4
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	712,21	41	4,32	13,2
Agentes da saúde e do meio ambiente	718,80	42	4,32	13,2
Agentes comunitários de saúde e afins	646,27	41	3,92	11,9
Auxiliares de laboratório da saúde	627,13	42	3,70	11,3
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	599,83	42	3,57	10,9

Fonte: CAGED/MTE

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no segundo trimestre de 2009. Dentre as ocupações de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação de Abril a Junho, destacam-se os *Biólogos e afins*, com incremento de 28,2%, *Terapeutas Ocupacionais e afins*, 23,4%, *Fonoaudiólogos*, 17,4% e *Agentes da Saúde e do meio ambiente*, 14,6%. Entre as ocupações que registraram

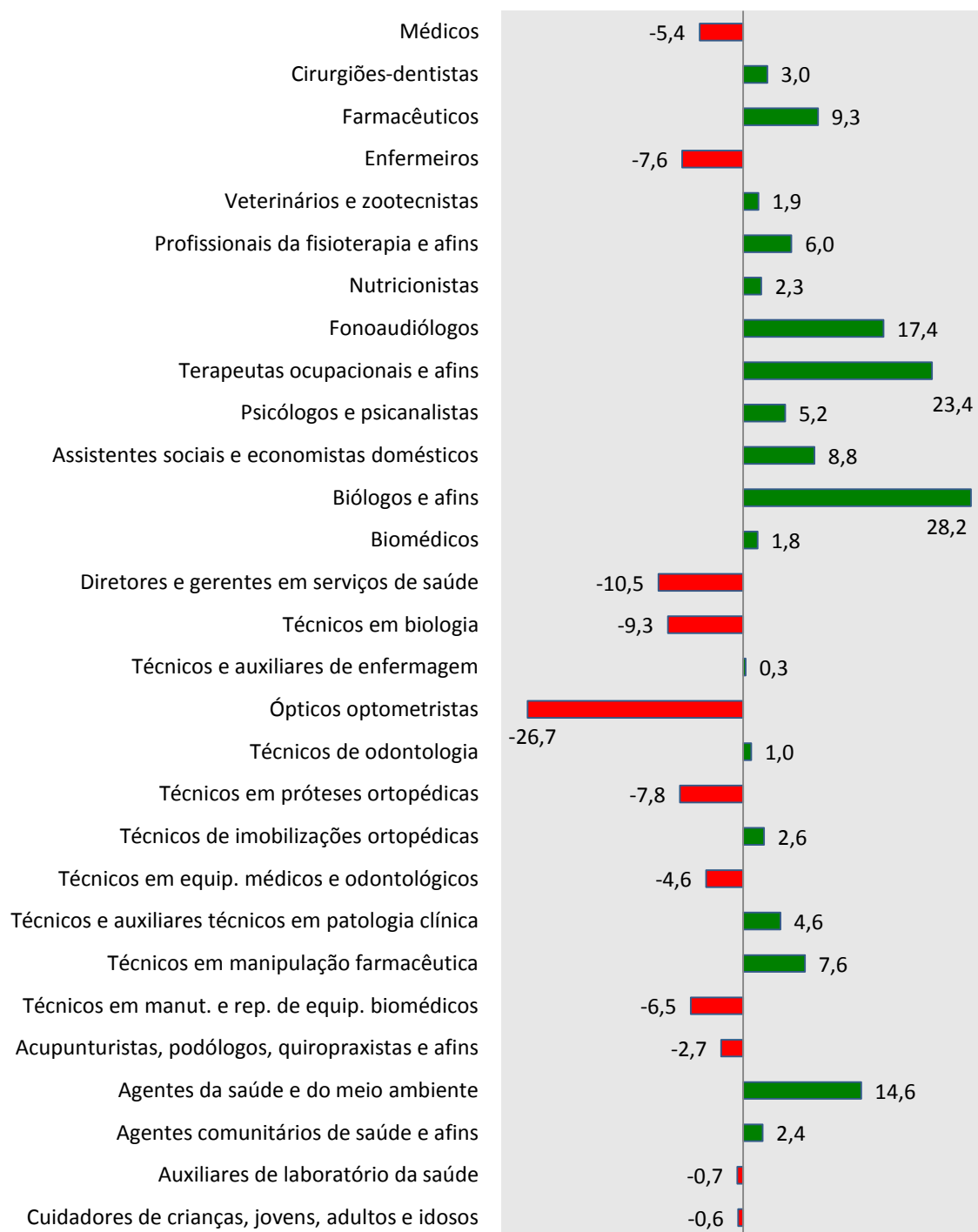
decréscimo no valor dos salários de contratação, *Ópticos e optometristas*, *Diretores e gerentes em serviços de saúde* e *Técnicos em biologia*, foram os que tiveram as maiores reduções, 26,7%, 10,5% e 9,3%, respectivamente. As categorias de *Técnicos e auxiliares de enfermagem*, *Técnicos de odontologia*, *Auxiliares de laboratório da saúde* e *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* mantiveram os salários médios de contratação praticamente estáveis no período.

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Abril a Junho de 2009

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês				Var. nom. %
	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL	
Médicos	3.665	3.251	3.467	3.472	-5,4
Cirurgiões-dentistas	2.240	2.128	2.307	2.223	3,0
Farmacêuticos	1.609	1.660	1.758	1.850	9,3
Enfermeiros	2.108	2.006	1.949	1.672	-7,6
Veterinários e zootecnistas	2.260	1.353	2.303	1.413	1,9
Profissionais da fisioterapia e afins	1.271	1.263	1.347	1.355	6,0
Nutricionistas	1.392	1.423	1.424	1.202	2,3
Fonoaudiólogos	1.272	1.304	1.493	1.488	17,4
Terapeutas ocupacionais e afins	1.100	1.211	1.357	1.512	23,4
Psicólogos e psicanalistas	1.454	1.485	1.530	1.904	5,2
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.442	1.539	1.569	1.334	8,8
Biólogos e afins	1.791	1.671	2.296	2.024	28,2
Biomédicos	1.417	1.164	1.442	1.290	1,8
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde	3.968	3.877	3.551	3.814	-10,5
Técnicos em biologia	1.116	732	1.012	935	-9,3
Técnicos e auxiliares de enfermagem	856	875	859	863	0,3
Ópticos optometristas	1.133	800	830	928	-26,7
Técnicos de odontologia	595	598	601	598	1,0
Técnicos em próteses ortopédicas	1.158	832	1.067	1.044	-7,8
Técnicos de imobilizações ortopédicas	856	898	878	873	2,6
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.119	1.122	1.067	1.101	-4,6
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	956	941	1.000	967	4,6
Técnicos em manipulação farmacêutica	779	820	839	814	7,6
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	966	868	903	920	-6,5
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	737	680	717	712	-2,7
Agentes da saúde e do meio ambiente	646	859	740	719	14,6
Agentes comunitários de saúde e afins	640	645	656	646	2,4
Auxiliares de laboratório da saúde	632	621	628	627	-0,7
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	595	614	592	600	-0,6

Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas por ocupação de saúde - Brasil, Abril a Junho de 2009



Fonte: CAGED/MTE

2.3. Tendências dos Salários Contratuais

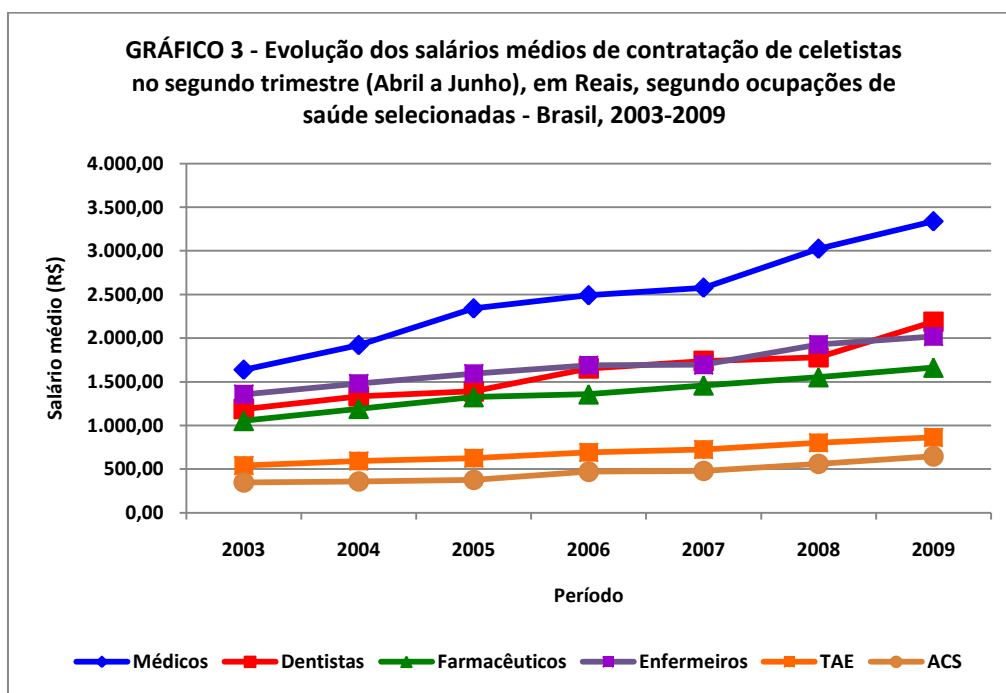
A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao segundo trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos, com crescimento bruto de 103,9%, seguidos de agentes comunitários de saúde, 86,9%, e dentistas, 84,2%. Inversamente, o menor crescimento observado no período foi entre enfermeiros, aumento de 48,9%.

No cômputo geral, como mostra o gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram os maiores, como aumentou a diferença destes em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial nos segundos trimestres de cada ano.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Abril a Junho de 2003-2009

Índice cresc.	Período	Médicos	Dentistas	Farmac.	Enfermeiro	TAE*	ACS**
	Abr-Jun/2003	1.638	1.188	1.053	1.357	541	346
	Abr-Jun/2004	1.920	1.334	1.191	1.480	592	359
Δ 04/03	%	17,3	12,3	13,2	9,0	9,3	3,8
	Abr-Jun/2005	2.340	1.391	1.326	1.594	627	376
Δ 05/04	%	21,9	4,3	11,3	7,8	5,9	4,9
	Abr-Jun/2006	2.491	1.654	1.357	1.690	691	470
Δ 06/05	%	6,4	18,9	2,4	6,0	10,2	24,8
	Abr-Jun/2007	2.578	1.738	1.459	1.695	725	480
Δ 07/06	%	3,5	5,1	7,5	0,3	5,0	2,2
	Abr-Jun/2008	3.025	1.781	1.553	1.926	801	560
Δ 08/07	%	17,3	2,5	6,4	13,6	10,5	16,6
	Abr-Jun/2009	3.340	2.188	1.663	2.020	863	646
Δ 09/08	%	10,4	22,8	7,1	4,8	7,7	15,4
Δ 09/03	%	103,9	84,2	58,0	48,9	59,4	86,9

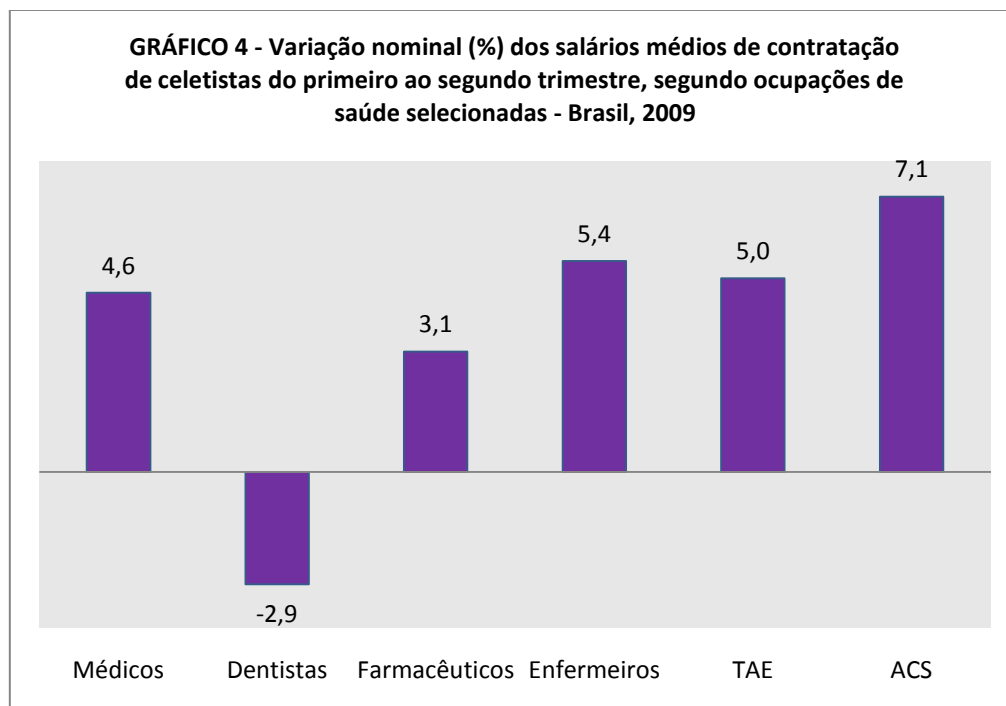
Fonte: CAGED/TEM; *Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.



Fonte: CAGED/MTE

Em relação ao trimestre anterior, isto é, Janeiro a Março de 2009, apenas os salários médios de contratação de dentistas sofreram variação nominal negativa, 2,9%, como mostra o gráfico 4. Entre as demais ocupações, os

agentes comunitários de saúde registraram o maior crescimento do salário médio do primeiro para o segundo trimestre do ano, especificamente 7,1%, e os farmacêuticos o menor crescimento, 3,1%.



Fonte: CAGED/MTE

2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

A tabela 6 apresenta a distribuição percentual de algumas categorias de profissionais celetistas em saúde, admitidos respectivamente nos anos de 2003 a 2009 (Abril a Junho), segundo a faixa de salários mínimos. Entre as categorias de médicos e dentistas, observa-se uma maior heterogeneidade na composição salarial, tendo em vista que os mesmos não se concentram em uma faixa salarial específica. O mesmo não ocorre entre farmacêuticos e enfermeiros, concentrados na faixa de rendimento médio de contratação de mais de 3 até 10 salários mínimos, e entre técnicos e auxiliares de

enfermagem e agentes comunitários de saúde, na faixa de até 3 salários. Observa-se também que os dentistas e agentes comunitários de saúde mantiveram praticamente sem alteração sua estrutura salarial em salários mínimos de contratação de celetistas nos segundos trimestres dos anos de 2003 a 2009. Já os farmacêuticos ampliaram seu percentual na categoria de até 3 salários, de 18,4% em 2003 para 34,7% em 2009. O mesmo ocorreu entre técnicos e auxiliares de enfermagem, de 82% para 89,9% no mesmo período.

TABELA 6 – Percentual de admitidos em regime celetista por salário médio de contratação em salários mínimos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Abril a Junho de 2003-2009

Ocupação	JAN-MAR	ATÉ 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	TOTAL
Médicos	2009	18,0	26,9	33,5	21,6	100
	2008	19,5	23,6	36,1	20,8	100
	2007	17,4	29,0	35,2	18,4	100
	2006	17,9	26,4	36,2	19,5	100
	2005	12,1	27,5	36,0	24,3	100
	2004	17,0	25,3	35,7	22,0	100
	2003	22,1	26,9	32,4	18,6	100
Dentistas	2009	29,9	37,7	26,6	5,8	100
	2008	37,7	30,7	28,4	3,2	100
	2007	27,5	42,4	24,4	5,6	100
	2006	31,7	36,3	24,7	7,3	100
	2005	32,7	33,5	27,0	6,8	100
	2004	32,5	31,0	24,9	11,7	100
	2003	29,6	38,2	25,0	7,1	100
Farmacêuticos	2009	34,7	50,7	14,1	0,5	100
	2008	29,8	52,0	17,7	0,5	100
	2007	24,6	55,6	19,3	0,6	100
	2006	31,1	48,7	19,4	0,8	100
	2005	13,1	58,5	27,3	1,1	100
	2004	15,0	51,2	32,4	1,4	100
	2003	18,4	57,9	22,8	0,8	100
Enfermeiros	2009	25,8	44,2	26,8	3,2	100
	2008	21,2	43,8	32,0	2,9	100
	2007	23,8	43,5	30,7	2,0	100
	2006	18,2	44,6	34,7	2,5	100
	2005	13,0	34,5	48,1	4,4	100
	2004	13,3	33,4	45,6	7,7	100
	2003	16,9	30,3	46,0	6,8	100
Técnicos e auxiliares de enfermagem	2009	89,9	9,7	0,4	0,0	100
	2008	87,6	11,7	0,7	0,0	100
	2007	87,9	11,3	0,7	0,0	100
	2006	86,6	12,6	0,8	0,0	100
	2005	82,9	14,9	2,2	0,1	100
	2004	79,6	16,4	4,0	0,1	100
	2003	82,0	15,5	2,4	0,1	100
Agentes Comunitários de Saúde	2009	97,4	2,5	0,1	0,0	100
	2008	98,6	1,2	0,1	0,0	100
	2007	99,0	0,8	0,2	0,0	100
	2006	98,8	0,9	0,2	0,0	100
	2005	98,2	1,5	0,3	0,0	100
	2004	98,2	1,6	0,2	0,1	100
	2003	97,3	2,1	0,6	0,0	100

Fonte: CAGED/MTE

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A tabela 7 apresenta os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Abril e Junho de 2009, por Região Geográfica e Unidade da Federação, das categorias selecionadas. Entre médicos, a região Centro-oeste foi a que apresentou o maior salário médio e a região Nordeste o menor, R\$4.450,00 contra R\$2.218,00. Além do salário médio de médicos, a região Nordeste também apresentou os

menores valores nas categorias de dentistas, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Enquanto para farmacêuticos e enfermeiros os menores salários médios foram reservados aos ocupados, nestas profissões, da região Sul. Os maiores salários, exclusive o de médicos, foram observados na região Sudeste.

TABELA 7: Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Abril a Junho de 2009

REGIÃO E UF		Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
NORTE	RO	3.014	2.395	1.524	2.358	801	626
	AC	*	*	1.312	1.735	606	583
	AM	4.834	2.750	1.279	2.669	1.238	527
	RR	*	2.072	1.375	900	859	465
	PA	2.613	1.507	1.416	1.494	677	509
	AP	10.979	2.045	1.374	2.009	777	*
	TO	2.067	1.990	1.887	1.991	682	666
	TOTAL	3.012	2.358	1.515	1.935	828	536
NORDESTE	MA	2.867	2.108	1.481	2.393	648	484
	PI	2.976	1.661	1.162	1.675	580	544
	CE	3.022	1.962	1.543	1.634	566	484
	RN	2.421	1.464	1.155	1.575	547	450
	PB	1.354	1.355	1.178	920	551	473
	PE	1.650	1.685	1.038	1.141	592	523
	AL	1.642	1.599	1.467	1.542	625	518
	SE	2.136	2.354	1.315	1.964	583	577
	BA	2.760	1.576	2.329	2.054	732	506
	TOTAL	2.218	1.681	1.594	1.720	636	511
SUDESTE	MG	2.640	1.607	1.995	1.514	686	581
	ES	3.279	3.153	1.428	1.932	709	602
	RJ	2.594	1.892	1.723	1.714	794	647
	SP	3.830	2.768	1.871	2.414	1.067	733
	TOTAL	3.335	2.476	1.835	2.170	956	701
SUL	PR	3.465	1.766	1.468	1.536	687	518
	SC	3.593	2.063	1.593	1.770	870	565
	RS	2.910	1.725	1.281	1.873	804	682
	TOTAL	3.261	1.848	1.415	1.715	772	574
CENTRO-OESTE	MS	2.251	2.128	1.067	1.746	782	548
	MT	4.897	782	1.536	1.656	747	846
	GO	2.282	1.601	1.602	1.464	584	593
	DF	5.608	2.678	2.020	2.597	893	537
	TOTAL	4.540	1.974	1.581	2.077	755	598
BRASIL		3.340	2.188	1.663	2.020	863	646

Fonte: CAGED/MTE

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 8 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre Abril e Junho de 2009, bem como o total no trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. No cômputo geral, as ocupações de saúde registram um saldo de 20.857 admissões a mais que o número de desligamentos, mostrando a recuperação do mercado de trabalho após o impacto da crise econômica mundial recente.

Analisando por categoria profissional, todas as categorias apresentaram saldo positivo nos três meses analisados. Este quadro só teve duas exceções. A categoria de dentistas, que registrou saldo negativo em

abril e junho e de técnicos em biologia, nos três meses. Apenas esta última apresentou saldo negativo no acumulado do trimestre, a saber, 24 desligados a mais do que admitidos.

Entre as ocupações com saldos positivos de emprego durante o segundo trimestre do ano de 2009, destaque para técnicos e auxiliares de enfermagem, com 7.009 admissões a mais que o número de demissões, seguidos de enfermeiros (2.075), auxiliares de laboratório de saúde (2.054) e médicos (1.404). A categoria de ópticos e optometristas, a de técnicos em próteses ortopédicas e a de técnicos em manipulação farmacêutica praticamente mantiveram o estoque de profissionais ocupados ao longo do período.

TABELA 8 – Número de admitidos, desligados e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Abril a Junho de 2009

Ocupação	Mês				Total
		ABRIL	MAIO	JUNHO	
Médicos	Admitidos	2.819	2.437	2.335	7.591
	Desligados	2.281	1.927	1.979	6.187
	Saldo	538	510	356	1.404
Dentistas	Admitidos	325	289	256	870
	Desligados	338	205	257	800
	Saldo	-13	84	-1	70
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	158	254	139	551
	Desligados	111	116	97	324
	Saldo	47	138	42	227
Farmacêuticos	Admitidos	2.594	2.316	2.207	7.117
	Desligados	2.135	1.940	1.968	6.043
	Saldo	459	376	239	1.074
Enfermeiros	Admitidos	2.591	2.355	2.333	7.279
	Desligados	1.735	1.795	1.674	5.204
	Saldo	856	560	659	2.075
Profissionais da fisioterapia e afins	Admitidos	586	535	442	1.563
	Desligados	342	291	364	997
	Saldo	244	244	78	566
Nutricionistas	Admitidos	733	684	695	2.112
	Desligados	561	569	581	1.711
	Saldo	172	115	114	401
Fonoaudiólogos	Admitidos	169	156	154	479
	Desligados	87	95	103	285
	Saldo	82	61	51	194
Terapeutas ocupacionais e afins	Admitidos	82	62	50	194
	Desligados	50	34	47	131
	Saldo	32	28	3	63
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	534	501	479	1.514
	Desligados	399	339	354	1.092
	Saldo	135	162	125	422
Assistentes sociais e economistas domésticos	Admitidos	739	586	627	1.952
	Desligados	456	399	512	1.367
	Saldo	283	187	115	585
Biólogos e afins	Admitidos	193	215	184	592
	Desligados	151	126	192	469
	Saldo	42	89	-8	123
Biomédicos	Admitidos	15	13	10	38
	Desligados	3	4	3	10
	Saldo	12	9	7	28
Diretores e gerentes em serviços de saúde	Admitidos	122	105	95	322
	Desligados	83	90	90	263
	Saldo	39	15	5	59

(continua)

(continuação)

Técnicos em biologia	Admitidos	3	5	6	14
	Desligados	5	26	7	38
	Saldo	-2	-21	-1	-24
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	10.022	9.954	9.543	29.519
	Desligados	7.548	7.517	7.445	22.510
	Saldo	2.474	2.437	2.098	7.009
Ópticos optometristas	Admitidos	53	50	47	150
	Desligados	55	48	45	148
	Saldo	-2	2	2	2
Técnicos de odontologia	Admitidos	1.409	1.460	1.299	4.168
	Desligados	1.109	1.012	1.235	3.356
	Saldo	300	448	64	812
Técnicos em próteses ortopédicas	Admitidos	27	17	23	67
	Desligados	20	29	15	64
	Saldo	7	-12	8	3
Técnicos de imobilizações ortopédicas	Admitidos	77	48	35	160
	Desligados	38	31	29	98
	Saldo	39	17	6	62
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	Admitidos	490	445	539	1.474
	Desligados	259	271	317	847
	Saldo	231	174	222	627
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	Admitidos	448	359	440	1.247
	Desligados	356	317	371	1.044
	Saldo	92	42	69	203
Técnicos em manipulação farmacêutica	Admitidos	231	253	245	729
	Desligados	273	240	216	729
	Saldo	-42	13	29	0
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	Admitidos	31	20	25	76
	Desligados	13	14	20	47
	Saldo	18	6	5	29
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	Admitidos	117	111	116	344
	Desligados	95	91	111	297
	Saldo	22	20	5	47
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	1.288	559	763	2.610
	Desligados	480	495	414	1.389
	Saldo	808	64	349	1.221
Agentes comunitários de saúde e afins	Admitidos	1.777	1.690	1.449	4.916
	Desligados	1.457	1.142	1.279	3.878
	Saldo	320	548	170	1.038
Auxiliares de laboratório da saúde	Admitidos	3.029	3.104	3.249	9.382
	Desligados	2.427	2.564	2.337	7.328
	Saldo	602	540	912	2.054
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Admitidos	668	647	715	2.030
	Desligados	534	471	542	1.547
	Saldo	134	176	173	483
TOTAL	Admitidos	31.330	29.230	28.500	89.060
	Desligados	23.401	22.198	22.604	68.203
	Saldo	7.929	7.032	5.896	20.857

Fonte: CAGED/MTE